

Oswaldo Montenegro - Solidões

Tom: G

A solidão ^{Em} é uma cidade abandonada ^{Bm}
 É uma carroça ^C numa estrada que vai dar na escuridão ^G
 É a feiura ^{B7} da mulher, toda arrumada ^{Em}
 Passeando ^{A7} na calçada sem ninguém dar atenção ^D
 A solidão ^{Em} é como um pássaro ferido ^{Bm}
 Que voou, mas está perdido, sem saber a direção ^C
 É como mão, ^{B7} sem outra mão, para bater palma ^{Em}
 Como um deus ^A que perde a calma, se ninguém pedir ^{D7}
 perdão ^G
 A solidão ^{Gm} é como um homem que se esquece ^{Dm}
 Como um homem ^{Cm} que envelhece, sem viver o que ^G
 sonhou ^{B7}
 É como um transito ^{Em} em plena madrugada ^A

É o poeta na calçada que ninguém, nunca, escutou ^{Em}
 A solidão ^{Bm} é uma atriz, sem a plateia ^C
 É abelha ^{B7} sem colmeia, é barco à vela no sertão ^G
 É a promessa ^{Em} do político, sem ética ^{A7}
 É a conta ^{D7} aritmética onde o zero é a solução ^{Em}
 A solidão ^{Bm} é uma bola, sem chuteira ^C
 É a vizinha ^G fofoqueira, sem vizinhos no portão ^{B7}
 A solidão ^{Em} é o rebolado da mulata ^A
 Quando a festa ^D já está chata e ninguém quer mais ^{A7}
 Sambar, não ^{Dm}
 A solidão ^{Cm} e quando o tempo vai embora ^G
 Quando a gente ^{B7} perde a hora, e o compasso da canção ^{Em}
 A solidão ^{Em} e quando o filme fica bobo ^{A7}
 Quando a gente ^{D7} perde jogo, por que alguém fez gol de ^G
 Mão.

Acordes

